

EXTENSÃO DO INDIE LISBOA 2016

FILMES PREMIADOS _ 5 de Maio de 2016

A Competição Internacional do IndieLisboa é composta por primeiras, segundas e terceiras obras nunca antes mostradas publicamente em Portugal. Foram finalizadas no ano em que decorre o festival ou no ano anterior. Nesta secção, concorrem longas e curtas metragens (em programas separados) de ficção, animação, documentário e filmes experimentais.

Os filmes a exhibir nesta sessão serão divulgados logo após o encerramento do IndieLisboa (1 de Maio), na nossa página (www.cineclubejoane.org) e no facebook (www.facebook.com/cineclubejoane)

Herói Independente: PAUL VERHOEVEN _ AMOR E SANGUE _ 6 de Maio de 2016

sinopse Na Idade Média, um bando de mercenários rapta a noiva do filho de um lorde como vingança por este não lhes pagar o que prometeu. Com a peste e a guerra a devastarem aquelas terras, os mercenários decidem barricar-se no castelo e aguardar o seu destino.

Filme de aventuras numa Idade Média reconstituída sem romantismo, FLESH + BLOOD foi o primeiro filme de Verhoeven com capitais americanos mas ainda não uma típica produção hollywoodiana de estúdio – inclusivamente, tudo foi rodado em Espanha, a fazer as vezes da Itália do final do século XV que é o cenário da ação. O filme foi um fracasso comercial, sobretudo nos EUA, o que Verhoeven explicou pelo “cinismo” de FLESH + BLOOD, demasiado, em seu entender, para o público americano. O seu filme seguinte, ROBOCOP, seria já rodado em Hollywood e dentro da dinâmica industrial do cinema americano. (Cinemateca Portuguesa)

Este filme será exibido na versão original, falada em inglês, sem legendagem.

Título original: Flesh + Blood (EUA,Holanda,Espanha,1985,126 min)

Realização: Paul Verhoeven

Interpretação: Rutger Hauer, Jennifer Jason Leigh, Tom Burlison

Argumento: Gerard Soeteman, Paul Verhoeven

Fotografia: Jan de Bont

Montagem: Ine Schenkkan

Música: Basil Poledouris

Produção: Gijs Versluys

Classificação: M/16



Herói Independente: Paul Verhoeven

Abram alas e preparem-se pois eis que chega a Portugal o “holandês violento”. Esta é, pelo menos, uma das alcunhas pelas quais, um tanto precipitadamente, Paul Verhoeven é conhecido. Cinema irreverente e de um realismo cru mas sem que nunca a dimensão da sua violência toque o gratuito. Para esta sua faceta ser compreendida talvez tenha de se ir buscar uma generalização com que o povo holandês gosta de se descrever: a frontalidade.

Tendo nascido em 1938, num país prestes a sofrer na pele o impacto da Segunda Guerra Mundial, desde cedo o seu mundo foi visto pela lente da opressão e do conflito. Além dos dois filmes sobre a resistência holandesa (**Soldaat van Oranje** e **Zwartboek**), Verhoeven sempre procurou perceber as lutas históricas (o fim da Idade Média com **Flesh & Blood**), mas também combater o excesso de

militarismo na sociedade contemporânea (essas são as mensagens veladas de **RoboCop** ou de **Starship Troopers**).

De um realismo que procura fugir ao conforto da metáfora faz ainda parte uma procura pela dignidade do corpo. O sexo, por exemplo, é uma dos seus temas, mas sempre com o propósito de o naturalizar (é um milagre o triunfo da sua ousadia no que deu a ver com **Basic Instinct** e **Showgirls** no interior da conservadora máquina de sonhos chamada Hollywood). Mas este é um tema que adquire contornos ainda ricos no seu cinema, desde logo pela compreensão do corpo como instrumento de poder e ascensão social numa sociedade predominante machista (as duas prostitutas da sua primeira longa **em Wat zien ik?**, mas também o poder de outras personagens femininas como em **Keetje Tippel**, **Spetters** ou **De vierde man**). Finalmente, o corpo é também um tema de indagação científica: a diferença entre o corpo real e o corpo robotizado (**RoboCop**) e desmaterializado (**Hollow Man**), ou ainda a fronteira entre a carne real e os seus fantasmas (**Total Recall**).

Por todas estas suas obsessões, rever hoje os filmes de Verhoeven convida a buscar uma outra alcunha: o de malabarista. Depois do sucesso comercial no seu país (onde o ponto mais alto é **Turks fruit**, ainda hoje o filme nacional mais visto de sempre na Holanda), o realizador conseguiu contornar as contingências das grandes produções americanas e afirmar-se como autor, manejando como poucos a arte, hoje um tanto em declínio, da ironia. Esse seu malabarismo nunca perdeu de vista a importância do grande público, construindo, laboriosamente, o seu imaginário com alguns dos blockbusters de acção mais famosos dos anos 1980 e 1990.

INDIE JUNIOR – SESSÃO PARA FAMILIAS _ 7 de Maio de 2016 (16h00)

O *IndieJúnior* é uma secção do *IndieLisboa* dedicada aos mais novos e que visa contribuir para a formação estético-cultural das crianças e jovens através de uma experiência artística e lúdica. É constituída essencialmente por sessões de cinema que incluem filmes de todo o mundo, em registos como a animação, documentário e ficção, e que possui duas vertentes principais: o *IndieJúnior Famílias* e o *IndieJúnior Escolas*. A programação das sessões é feita criteriosamente tendo em conta a idade das crianças às quais se destina.

Indie Junior Famílias as sessões Famílias são realizadas especificamente durante os feriados e fins-de-semana. O seu principal objectivo é unir pais e filhos em torno de uma actividade comum que enriqueça ambas as partes e contribua para o aprofundamento dos laços afectivos. A programação é constituída pelas melhores curtas e longas metragens da competição IndieJúnior.

Duração: 57 minutos (sete curtas-metragens de animação)

Classificação: M/4

Alinhamento

A Árvore (The Tree) de Lucie Sunkova (França, 2015, 15 min)

Dona Fúnfia - Volta a Portugal em Bicicleta de Margarida Madeira (Portugal, 2015, 6 min)

Tudo sobre a Nossa Mãe (Pro Mamu) de Dina Velikovskaya (Rússia, 2015, 7 min)

Jonas e o Mar (Jonas and the Sea) de Marlies van der Wel (Holanda, 2015, 12 min)

Agarra! (Catch It) de Paul Bar, Marion Demaret, Nadège Forner, Pierre-Baptiste Marty, Julien Robyn, Jordan Soler (França, 2015, 5 min)

Geometria Variável (A Géométrie Variable) de Chassey Marie-Brune (Bélgica, 2015, 4 min)

Pânico na Aldeia: o Ruído Cinzento (Panique au village: Le bruit du gris) de Vincent Patar & Stéphane Aubier (França, 2015, 8 min)

